



UNICAMP

EVENTO:	Seminário CARNET DE VOYAGE
	Michel Redolfi
VEÍCULO:	Correio Popular (Campinas - SP)
DATA:	19 de outubro de 1993
PÁGINA:	03
SEÇÃO:	Caderno C



Sons da selva são tema de seminário

JOÃO BAPTISTA

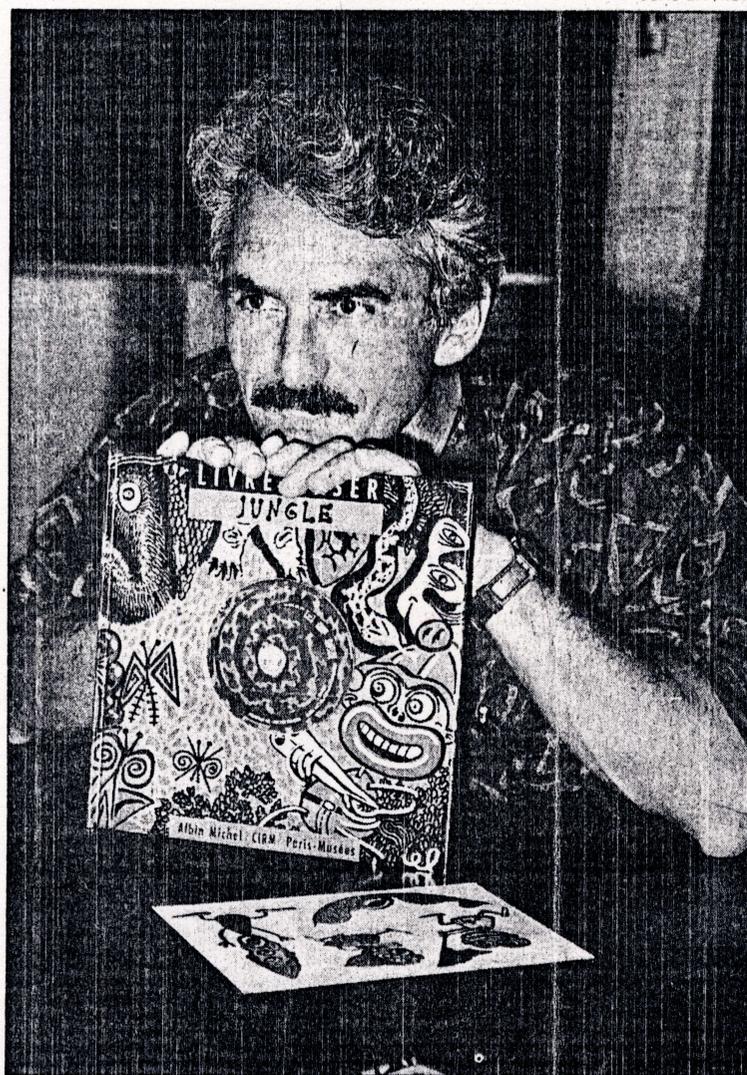
SILVANA GUAIUUME

Uma visão artística dos sons da selva, sem preocupação com o científico. Essa é a concepção do seminário aberto *Carnet Du Voyage*, que o músico e pesquisador francês Michel Redolfi apresentará hoje, às 11 horas, no Instituto de Artes da Unicamp. Redolfi irá mostrar vídeos do espetáculo *Mata-Pau* e seu livro-laser *Jungle*, com lançamento marcado para ontem à noite na CD Station. *Jungle* é direcionado às crianças e foi ilustrado pelo pintor Hervé Di Rosa, que se inspirou na selva amazônica e na música de Redolfi para criar as ilustrações.

O pesquisador aproveita para lançar no Brasil outros de seus trabalhos, como o mini-CD *Crysalis*, um espetáculo subaquático, e o CD *Appel d'air*, seu mais recente projeto.

Mata-Pau e *Jungle* surgiram a partir de experiências do músico na selva amazônica e no Pantanal matogrossense, no período de 89 a 92. Redolfi permaneceu em média 20 dias por ano no Mato Grosso e Amazonas. O resultado da pesquisa de sons "mostram a pequenez do homem diante da poderosa flóresta", disse Redolfi em entrevista na tarde de ontem. Ele enfatizou que as tomadas que fez da selva e do pantanal não são de pesquisas científicas. "Não tentei fazer um documentário, mas me deixei seduzir pela natureza", minuciou.

Para fazer as tomadas, o músico utilizou dois microfones, um ligado ao ouvido e outro parabólico. Com o microfone no corpo ligado ao ouvido e as



Michel Redolfi; o músico e compositor francês apresenta seminário hoje no Instituto de Artes da Unicamp

mãos livres, Redolfi tinha uma audição geral do local onde estava e caminhava em direção ao som que queria captar com mais intensidade. O microfone parabólico permitiu focalizar uma fonte, mesmo distante, e isolá-la de outros sons. "Eu não fui era um caçador de som, mas caçado pelos sons", contou.

Na gravação dos álbuns, o músico utilizou também ins-

trumentos musicais, além dos sons das florestas. Mas garante que não modificou nem fez superposição com os sons naturais, mantendo-os fiéis à gravação. Depois do seminário, Redolfi parte para Porto Velho, em Rondônia, e irá visitar a Usina de Samuel, onde existe uma das reservas florestais brasileiras melhor preservadas.

Redolfi faz concerto em baixo d'água

Um dos mais completos trabalhos do músico francês Michel Redolfi são as pesquisas sonoras que desenvolve sob a água. Redolfi disse que não tem uma boa resposta para sua investida subaquática, mas resume: "Estava procurando trabalhar num meio que fosse sensível, sensorial, estético e imediato ao mesmo tempo. E encontrei esse ambiente sob a água", contou.

Para conseguir propagar o som dentro da água, o músico trabalhou por oito anos na Califórnia, em San Diego, e seis anos em Nice, na França. A pesquisa resultou em um tratado inédito de acústica subaquática. O francês desenvolveu a criação de alto falantes submarinos, com quartzo, específicos para transmitir vibração em meios com densidade. Esses alto falantes transmitem som em madeira, água e metal, mas não o propagam pelo ar.

Redolfi também construiu sinos de bronze que badalam sob a água e um sistema de mixagem que opera dentro dela. Para assistir ao concerto subaquático o público veste-se de roupas de banho e entra na piscina ou no mar. A platéia pode flutuar, com o ouvido dentro da água ou mergulhar, com equipamento ou não. Fora da água não há som. Segundo Redolfi, o tímpano não funciona dentro da água, mas a caixa de ossos em volta do ouvido.